

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Naõ se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anõnimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de junho de 1917

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 milhas... Colonias e Estrangeiros... COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... Nas outras paginas, contracto especial... OFICINA de composições e impressões Rua de Alportel n.º 27 PROPRIEDADE DA EMPRESA DO O ALGARVE

OS AMBICIOSOS

Ha uma tremenda febre de ganhos nesta situações actual... Esta febre manifesta-se por praticas ambiciosas, as mais desonestas e criminosas! Como auxiliares dos nossos inimigos não ha nada que melhor os favoreça a dentro do nosso paiz... São varios os processos destes gravames ao proximo, e a começar pelos açambarcamentos na perspectiva de aumento de preços dos artigos escondidos, para a sua falta provocar uma alta... E' este um dos gananciosos egoismos mais generalizados. Mas ha peor que isto nestes processos de fazer dinheiro illegitimamente. As falsificações são tudo o que pode haver de mais ignobil. Horrendamente criminosas as que se fazem em artigos de alimentações. Aqui a saude publica afectada e a vida das pessoas entrando no jogo. Que milhares de toneladas de trigo e milho avariado não ha noticia de haver sido incorporado em farinhas para panificações? Os estõmagos e os intestinos dos consumidores a revelarem os pessimos efeitos das drogas ingeridas. Quanto mais preço tem o artigo falsificavel maior é o convite á falsificações. O assucar está de tal modo, que não ha chavena que se consiga adocar por mais colheradas que se lance no chá ou no café. Destes artigos, onde se encontra alguns das suas antigas boas qualidades? Principalmente o café, quem logra aspirar um hausto do seu belo aroma e superior paladar? A cevada, a grãinha, a bolota e outras sementes, que são outra variedade do precioso liquido tantas vezes impingido como do capitoso fructo! Nem massas já temos com

geito para o nosso primeiro prato, a tradicional sopa do cozido portuguez! Depois, a ambição é insaciavel e não fica só na adulterações dos generos a ven ter; a balança é tambem uma grande auxiliar das ambições vorazes! Muito honestamente o comercio foi-se aproveitando da industria do cartuchinho, que lhe permite vender este papel pelo preço do mais caro dos artigos que com ele é empacotado. Quem é o vendedor honesto que desconte o peso do papel no peso da mercadoria? E se fosse só o papel! O fiel da balança é tambem um grande amigo do vendedor... e do comprador, quando este faz as suas compras para armazenar. Ha pratos de balanças prevenidos com espera para o fiel nunca acusar os excessos quando se compra, ou as faltas quando se vende. E o dedinho agil e ageitado da carneiro que centenas de escudos não representa na sua açudo pressiva no prato onde a carne é pesada? Seria um nunca acabar de minuciosas descrições da actual arte de furta que escapou ás referencias do antigo escritor, o padre Antonio Vieira. Ora estes artificios, tão generalizados, de vez em quando produzem no paiz desagradaveis movimentos tumultuosos, de que foi triste exemplo os recentes acontecimentos de Lisboa e outros em varias terras. Estas provocações, dando lugar a violencias e tumultos, fazem o jogo dos nossos inimigos, contra os quaes é necessario guardarmos a melhor serenidade de animos e completa identificações de vistas e de resignações. Assim, a febre de prevaricações que lavra entre nós serve o inimigo e é contra nós o mais poderoso elemento de combate. E' o inimigo interno, peor que o espião, o mais terrivel dos traidores!

especie, variando nas suas conclusões, o que traz ás partes despesas extraordinarias de recursos. O Diario do Governo inseriu uma lei do sr. ministro da justiça estabelecendo os tramites a seguir quando em qualquer tribunal se proferir sentença ou decisaõ diversa das que em processo semelhante haja já sido proferida sentença quer no mesmo quer noutro tribunal. Se o assunto assim ficar resolvido! Mas a chicana?! Inglaterra, Hespanha e Portugal Um correspondente hespanhol do grande jornal O Times insinuou que as amistosas relações de Portugal e Hespanha não eram do agrado de Inglaterra. O governo inglez porém apresou-se a ordenar ao seu embaixador em Madrid que distribuisse pela imprensa hespanhola uma nota das suas vistas e pensares politicos no assunto. Esta nota andou publicada nos jornaes e é a seguinte: «Provocou comentarios na im-

GAZES ASFIXIANTES

Porque as autoridades publicas ha muito se desinteressaram da hygiene citadina, não lhe ligando os mais elementares cuidados e em pouco consideração tomando as mais instantes e fundamentadas reclamações da populações farense, de que nos temos feito eco inumeras vezes, resolvemos suspender a publicações de queixas at nentes á falta de hygiene e esperar, burgoezmente recosados na fofa ca deira do deixa correr, que o melhor vento para longe leve tã da enorme quantidade de gases asfixiantes fabricados nesta ridente cidade. Agora, porém, que o novo governador civil parece disposto a trabalhar e fazer trabalhar no sentido de tornar Faro mais limpo e salubre não nos parece deseabdo tratar o assunto, e voltarmos a antigos tempos, — áqueles higienicos tempos em que nos entretnhamos a denunciar o clandestino fabrico de gases asfixiantes. Devido ás naturaes qualidades destes importantes gases, inspidos e incolores, passam eles despercebidos a quem pelas fabricas passa com a celeridade dos horarios apertados. Isto justifica o desconhecimento das autoridades publicas. Todavia, outras pessoas, as mais vagarosas e pesquisadoras, e ainda aquelas que nas proximidades moram ou que tem uma pituitaria mais impertinente, não são da mesma opiniaõ, e que referidas autoridades e queixam-se emargamente da transigencia havida com semelhantes fabricas, que, por analogia com outras não deviam ser instaladas dentro da area da cidade senão após um inquerito aberto entre os moradores dos predios contiguos. As fabricas de gases asfixiantes gosam dum privilegio injustificavel: não só se instalam onde os seus donos muito bem querem, mas tambem não pagam nenhuma especie de contribuições. São clandestinas, sabemos lo bem, tão bem como as autoridades que placidamente fecham os olhos misericordiosos. O criterio seguido vemos ser: quem não está bem, muda-se. A este criterio se sujeitam as pessoas que moram proximo das referidas fabricas — procurem casa e mudem-se. Quem se queixa, devido a passar vagarosamente por elas, tambem tem uma resolução facil — muda de caminho ou anda mais depressa.

As suas medidas higienicas não devem ser feitas pelo velho sistema de cotta-gotas: devem obedecer a um estudo criterioso e rapido, de forma que todas as dependencias do edificio do governo civil sejam urgentemente beneficiadas. Que S. Ex.ª não hesite. De principio são bem chatas as resoluções energicas. Chamem os proprietarios da fabrica que denunciamos a esta maneira, e obriguem os a remove-la para lugar mais conveniente; para logar onde não possam incomodar funcionarios publicos que são bem dignos de melhor sorte.

Feriado do concelho A camara escolheu para feriado do concelho o dia de S. João. Como esse dia caiu este ano ao domingo, ficou o feriado transferido para amanhã, segunda-feira.

JOSE FILIPE ALVARES MEDICO-CIRURGAO Especialidades — Doenças de olhos e Tuberculose Clinica geral — Operações Consultas todos os dias uteis das 11 ás 14, provisoriamente na Travessa Ribeiro da Silva, n.º 3 e 5 GRATIS AOS POBRES

Postos agrario e zootecnico Parece que o posto agrario desta provincia será instalado em Silves, na horta do Almariaõ, e o posto zootecnico, na horta dos Macacos, em re, esta cidade e Olhão.

O ALGARVE VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio

A PESCA NO ALGARVE

Veem dizer-nos, convictos, que a Hespanha só assentira na ampliação das nossas aguas, a seis milhas, quando lhe seja assegurada a reciprocidade da pesca entre as duas nações, vizinhas e hermanas, sine qua non! Não duvidamos da convicção e boa fé dos nossos informadores, que tem a abona-los os melhores requisitos provados; porém ficamos duvidosos porque no paiz visinho nem todos, graças a Deus, são usurpadores. Ha por lá muita nobreza d'alma e muito quem não quer mais daquilo a que tem jus, bastando-lhes isso para contentar-se e, porque assim acontece, custamos a aceitar tal disposições, pois está em briga com a razão. Cabe-nos a regalia das seis milhas e a obrigação de Hespanha, que na materia tem de ser coerente e justa; aliás ficar a em cheque porque os outros estados teriam que vir ao julgamento e resolução, do que em direito e boa razão cumpre decidir. E' direito internacional claro e já definido. Não é privativo; acolhe igualmente todos. E o que por ali corre é putissima saloia: se não é montanherrice, ou então sejam criações dos ridiculos e moftinos que supõem tudo viavel, habituados, como estão, a marcha triunfante do querer e poder contando com a marcha triunfante pela eficacia do cantante e sonante que lhes acode presto! Mas não são os vampiros sociais porque outro poder mais forte e poderoso se levanta para esmagar os vendidos, despotas e malvados. A Hespanha é tambem civilisada e cordata, mas se não fosse encontraria a dispo-la a boa causa, as nações que se não curvam a parcialidades e não se desequilibram nem abalam quando lhes cumpre curar o direito das gentes.

A Hespanha, dizem alguns sofstas mores, volverá ás tres milhas para não facultar-nos maior regalia do que a que estamos desfrutando. Mas aonde estamos nós ho pinhões caudicos? Isto é charneca de maliois ou antro pestoso? A civilisações não tem recuos. Vae para a luz, desfazendo a treva e saneando e purificando o horizonte. Para a frente mas ás claras porque não é outra a linha do futuro. Nada de sortir los ensalados em reconditos putridos como no passado. As seis milhas, maximum, foram fixadas por conveniencias e reconhecidas; razões; mas quem for em reconhecimento tem que precisar que a Hespanha ha anos já, tolera lançamentos de armações a sete e ainda além de oito milhas da sua linha normal, do que ainda hoje poderão certificar-se, porquanto só mais tarde varias das suas armações de atum, a que nos referimos, cfeetuem o recolhimento dos seus aparelhos. Como é que defendem agora esta innocencia os esforçados em querer as seis milhas e pleo para lá e, restritamente, tres milhas para nós portugueses, pois que, só serão ampliadas quando se der o concerto, entre as duas nações, da reciprocidade da pesca, sine qua non — dizem eles, uns quantos — autontariamente. Até que ponto chega o descoco dos nossos hermanos, certos e determinados, entendidos com varios portugueses apologistas do iberismo?

Seis milhas e pleo apenas para eles e, para nós, nada menos de tres milhas sem pleo! Caricias e alagos dos vizinhos e hermanos nossos! Mas o que diriam e fariam os hespanhoes se fomos nós os infractores ou antes os milagreiros, tomando cerca de tres milhas além do maximum prefixado? E' inadmissivel, mas está sendo tolerado como gravame e muito seniveis prejuizos para a pesca de atum de revez, em Portugal, como ninguém que conheça bem esta es-

pecialidade se atrever a tentat-o lealmente. Quasi tres milhas alem do maximo estabelecido só em Hespanha poderá relevar-se! Mas, recorram ao passado, fazendo revista ao que se deu por muito tempo com o local que foi permitido para o lançamento da armação Reina regente, justamente aquela que as autoridades da nação visinha não permitiam por affectar o movimento da navegações, sobretudo a do porto visinho — Vila Real de Santo Antonio — cuja barra era muito movimentada com as importações e exportações da Mina de S. Domingos, e ainda tambem por conterem com a pesca de atum portugetuza. Até então deram-se estes escrupulos e os inferimentos ás pretensões, embora habilmente aviadas, foram constantes; mas, a certa altura, porque intervesse certa notabilidade portugetuza a quem a confiança publica havia conferido mandado para defender os interesses e conveniencias nacionaes, o governo hespanhol deferiu confiando em que a ações ou lançamento da pretendida armação para a pesca do atum, não era um estorvo para a navegações de maior lote nem prejudicava a pesca portugetuza. Tera este caso historia especial, que deixaremos para outra occasião. Mas esta concessão foi necessariamente a seis milhas, porquanto a Hespanha certamente não concedeu que fossem além das suas aguas jurisdiccionaes, nem podia fazer-lo. E' ali tem o publico consciente e justo quanto custam a Portugal os iberistas que de longe veem e ali fervilham salerosos e altanceros no conseguimento de tudo quanto apeteem e querem, porque quem obteve o mais conseguirá o menos, principalmente na convicção de para tudo estarem preparados e abonados. Como é que pode negar-se ou contestar-se que os nossos dominios marinhos se ampliam ás seis milhas que muito justamente nós respeitamos? A nação visinha, que só se demoveu a conceder o lançamento da Reina regente quando veio em sua defeza e em participações um portugetuza com o diploma de advogado e defensor dos interesses e conveniencias do seu paiz, não se escusará por certo a resolver justamente, assim como já teria posto termo á invasão dos seus cercos em frente da nossa costa durante as quadras da passagem do atum, de direito e de revez, se lhe tivessem acusado lealmente os damnos que os seus subditos nos causam com as suas explorações a quem e além das precisadas tres milhas; fainde todos os interessados nos cercos nacionaes e hespanhoes, como rarissimas excepções, como ficou assinalado nas reuniões no departamento e ainda depois ás esquinas. Pois se até foram encontrados de cambulhada, batendo as aguas vedadas julgando, talvez estarem já usufruindo a area que se destorola de Albufeira até á chamada Barrinha de Faro, de esta que só para si querem desfrutar sem a minima restricção sequer!

Por cá sabe-se tudo e o sr. ministro da marinha, se tem enpenho em favorecer o seu paiz e especialmente, este cantinho do sul póde e deve sem demora colher os melhores fundamentos para a mais recomendavel reorganisações do movimento das pescas, sem desatender ninguém que tenha razão. Isto não é dum grupo privilegiado porque dispõe de cabedal vencedor. E' de todos que a boa razão abone, assim como ha que reparar e atender a receita publica, os redditos nacionaes. Não pode tambem descurar-se o consumo ordinario dos mercados peçquicos ou mais importantes; mas o primeiro passo a dar é a ampliação dos nossos limites ás seis milhas devidas e recomendadas. Urge resolver esta parte que é o inicio da nova vida que, spro-

ECOS DA SEMANA

Egoismos Tambem os habitantes de Setubal se queixam de que no Alemtejo não deixam fornecer trigo á sua moagem. Tal como cá no Algarve! Ora se os nossos vizinhos do Alemtejo ponderassem que é Setubal e os portos do Algarve que lhes fornecem o peixe, que eles tem tido com tanta abundancia, deveriam ter a consciencia de que a permuta do trigo pelo peixe era o facto mais equitativo e justo nas relações entre as duas populações! Mas não nestes tempos de egoismo o sauve qui peut não deixa as boas consciencias terem praticas do dever. Ora se nós Algarvios e os de Setubal não consentissemos que fosse peixe para o Alemtejo, o que não deixa estes vizinhos! Regularizando a justiça E' muito frequente nos tribunales apparecerem julgados da mesma

NOTICIAS PESSOAIS

Estive nesta cidade o sr. Pedro Paulo de Mascarenhas Juiz, de Silves. No gozo de alguns dias de licença está nesta cidade o major do terceiro batalhão de infantaria 4 sr. Sando Lemos. Tem estado nesta provincia o sr. Fortunado G. Serruya, comerciante de Lisboa. Está nas Caldas do Monchique a sr. D. Alice de Moraes Sarmiento. Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso conterraneo sr. Nicolau Canitvari, que ha mezes se encontra em Lisboa, em tratamento. Passou tres dias na Praia da Rocha, com sua esposa a sr. D. Carolina Mendonça Pinto, o sr. Francisco Pinto, negociante e industrial desta cidade. A sr. D. Anna Abreu e suas filhas, conjuntamente com o seu tio sr. Antonio Abreu, ofereceram no passado domingo na Praia da Rocha um chá ás suas visitas a propósito do maistro e fogueira que tiveram no largo da sua vivenda, naquelle sitio. Passa hoje o trigessimo anniversario do sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, estrangeiro filho do nosso colega Luis Mascarenhas. Com sua esposa e seus filhos esteve do passado domingo na Praia da Rocha o sr. José Vas Mascarenhas, recebedor da comarca de Silves. Estive em Lisboa o sr. dr. João Baptista Caleja, do Portimão. E' esperado este ano na Praia da Rocha o sr. dr. Carrasco Guerra, antigo amador daquela estação de verão e um dos mais apreciados colaboradores das festas que ali costumam fazer-se. Estive na passada semana em Lisboa o sr. José Bivar, agronomo deste districto. Tomou casa na Praia da Rocha para sua familia o sr. Eusebio da Fonseca. Parte brevemente para a Praia da Rocha o sr. general José de Abreu Macedo Ortigão, acompanhado de sua esposa. Partiu de Portimão para a sua casa na Guarda, onde o seu marido é pagador do ministerio do fomento a sr. D. Leonor Mascarenhas Oliveira, sobrinha do nosso colega Luis Mascarenhas. Partiu hontem para Lisboa, onde deponha se demora o nosso colaborador sr. dr. José Filipe Alvares. Está nesta cidade o engenheiro sr. dr. José de Ascensão Guimarães.

DITADURAS

O nosso colaborador sr. dr. José Filipe Alvares, distincto clinico desta cidade pede-nos a publicação da seguinte carta que enviou ao nosso colega O Dia: Sr. Director de O Dia—A propósito da local com o título de Ditaduras que vem publicado no jornal O Dia, que V. Ex.ª tão sabiamente dirige e que á causa monarchica tem prestado tão valiosos serviços, cumpro-me dizer o seguinte: Foi um dos que apoiou a chamada ditadura do sr. conselheiro João Franco, por me pedirem, conforme V. Ex.ª saberá pelo meu topoculo que hoje lhe envi. Por ele V. Ex.ª verá que a queda da monarchia foi por mim prevista em 1907, numa carta escrita ao sr. José Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, representante do sr. conselheiro João Franco no funeral do meu sogro. A Republica foi implantada pelos estadistas da monarchia; dizer o contrario seria faltar á verdade. Na monarchia que vier é indispensavel servir de lição a experiencia do passado. Uma monarchia constitucional seria um novo desastre para o povo portuguez. Pelo menos nos primeiros dez annos terão os estadistas da nova monarchia, que devem ser homens competentes e honestos, de fazer uma larga ditadura. O povo portuguez não está preparado para o constitucionalismo. Repro que V. Ex.ª me desculpe a ousadia desta carta que vai ser publicada no jornal O Algarve, desta cidade, de que sou colaborador. Digne-se V. Ex.ª aceitar os meus respeitosos cumprimentos. AU. V.ª Cr.ª Obj. José Filipe Alvares. Veitudo quanto é de razão e boa justiça, será laboriosa mas produtiva com beneficio de todos, ponderando-se termo a varias praticas escandalisantes e revoltantes. Cumpre tambem curar do futuro do pessoal trabalhador facultando-lhe alimento, abrigo e vestuario quando já combalido e cansado. Continuaremos. A. V.

A grande obra patriótica a realizar

Tambem queremos deixar registado em o nosso semanario o notavel e interessantissimo discurso produzido pelo entendido ministro da instrução publica, sr. dr. Barbosa de Magalhães, na festa, recente, do teatro de S. Carlos, em honra dos aliados. Cremos firmemente agradar assim aos nossos leitores, sempre desejosos de consagrar-se á boa doutrina e conhecimento lidimo dos devotados ao bem estar dos povos e á solidificação da nossa independencia, consagração dos nossos esforços e desvelos na radicação da liberdade e fraternidade mundiaes, amplexo da humanidade. Sr. presidente. Minhas senhoras e meus senhores:—Seja-me permitido abrir esta sessão com algumas palavras, breves e simples, em que vos diga, não o fim e o significado desta solenidade, pois que todos os conheceis e os sentis nos vossos corações de portuguezes, mas a minha imensa satisfação e o meu melhor reconhecimento pela presença de todos vós e pela gentil e patriótica cooperação de alguns. Reune-nos aqui o mesmo amor profundo e sublime; batem unisonos os nossos corações, accessos da mais pura chama patriótica; invade-nos a mesma commoção; prende-nos uma commoção de sentimentos, os mais contrários e estranhos, num mixto paradoxal, que nos subjugava e vence: dor e prazer, duvida e certeza, aflicção e tranquilidade, exaltação e entusiasmo. Confiança, a maior, a mais firme e mais completa nos nossos soldados no destino do nosso paiz, na victoria, e no futuro. E' o que sentimos; e por isso nos encontramos aqui solemnizando uma data que tem uma grande e complexa e elevada significação: dia de Camões, dia dos aliados—evoca a epopeia do nosso passado que o principio dos poetas cantou; apresenta a nossa situação presente, numa estreita ligação material e moral com os povos que, defendendo a causa propria, defendem o Direito e a Justiça, a Moral e a Razão, a Liberdade e a Democracia e faz prever o glorioso futuro da nossa Patria, conquistado com sangue e lagrimas, com dores e lutos, mas por isso mesmo para todo o sempre assegurado. Dia de Camões—dia dos aliados nele vibra em toda a sua intensidade, a alma portugueza, remanetida e guerreira, cheia de bondade e de ternura, de saudade e de esperança, de amor e de fé. O momento grave que Portugal atravessa Sr. presidente, minhas senhoras e meus senhores:—E' preciso dizer em palavras claras, cheias e sinceras que Portugal atravessa o momento mais grave da sua historia. Se é certo que nunca a sua situação internacional foi tão segura e tão brilhante desde os aureos tempos em que, descobrindo e conquistando novos mundos dominava em grande parte da terra e se arrogava a grande propriedade dos mares, não menos certo é que todos os paizes, e especialmente os paizes pequenos, tem um presente angustioso e difficil e um futuro incerto, cheio de sombras e devidas. Temos que repetir isto e disto nos convencermos, porque temos que trabalhar, de dedicar os melhores esforços para que as difficuldades da hora actual possam ser atenuadas o mais possivel e os perigos do futuro sejam em absoluto desviados. Foi exatamete com este intuito que Portugal tomou digna e heroicamente a sua posição de combatente na maior e mais tremenda guerra, que já jamais se desencadeou no mundo. Guerra tão tremenda e, por parte dos nossos inimigos, tão feroz e tão selvagem, tão incruenta e tão horripilante, que as suas principais victimas tem sido as mulheres, os velhos e as crianças; que os paizes por ora sobjugados pela pata teutonica, tem sofrido os maiores horrores fisicos e moraes, que as maiores crueldades e as maiores violações do direito tem sido praticadas; que os mais belos monumentos, as maiores riquezas, bibliotecas, museus, escolas tem sido destruidas que todos os dias, num canibalismo inacreditavel, são atiradas para o fundo do mar tantas vidas preciosas de não combatentes, quer beligerantes, quer neutros, e tantos e tantos valores, cuja falta vem causar na vida economica dos povos as maiores e mais instantes necessidades. Não ha paiz que não sofra, assim, os

horrores desta situação, que bem pôde definir-se com estes versos do nosso épico, cuja memoria nós hoje aqui celebramos tambem: No mar tanta tormenta e tanto dano, tantas vezes a morte apercebida! Na terra tanta guerra, tanto engano, tanta necessidade aborrecida. E, se exceptuarmos aqueles povos, que tem ainda parte dos seus territorios invadidos, nem sempre os outros paizes directamente envolvidos na contenda são os que mais sofrem hoje, como não serão os que mais terão a recer pelo dia de amanhã. E' preciso tambem dizer isto, porque é a verdade e para que nos convençamos de que se Portugal carece do auxilio e obnegação de todos os seus filhos, esse auxilio e essa obnegação, tanto nos campos de batalha como em todas as manifestações da vida social, poderão e deverão bastar para lhe proporcionar até ao fim da guerra uma menos difficil situação para depois da guerra um futuro de paz e de trabalho, de segurança e de gloria. A sorte de Portugal está ligada á sorte dos aliados, e ainda bem, porque não ha, certamente, coração de patriota, de portuguez, que não esteja convencido da victoria daqueles que, além de disporerem dos melhores elementos de luta, em homens, em dinheiro e em munições, tem tido sempre por si a força moral invencível, que resulta de defenderem a sua honra e a sua vida contra os megalomanos, que num espirito de conquista e de hegemonia, tão odioso como improprio da nossa epoca, queriam vencer, pela força bruta, pela traição, pelos mais horrendos crimes, essa força moral que resulta de defenderem a causa do direito, da liberdade e da democracia, contra os que tem faltado á fé dos contratos e violado as leis da guerra, contra os que querem o despotismo politico em todas as nações e sobre todas elas exercer o despotismo germanico; essa força moral, que resulta de fazer a guerra para assegurar a paz contra os que fazem a guerra pela guerra, para opprimir e subjugar, só para vencer e para roubar. Portugal defende em Africa a sua honra e a sua propriedade Portugal tem defendido, desde a primeira hora, em Africa, contra os alemães, a sua honra, a sua propriedade e a sua vida, tem cumprido os seus tratados; tem contribuido para defender a liberdade e a democracia, que tanto sangue tem custado aos homens de hontem e de hoje; tem resistido e continuará até ao fim a resistir á oppressão e ao jugo germanico e quer impedir á custa dos maiores sacrificios, das maiores dores e privações, os roubos, que a cubija alemã planeava no seu vasto dominio colonial. Temos de defender e de consolidar todas as possessões portuguezas. Isto o disse ha dias em Inglaterra, em palavras claras e vibrantes de patriotismo, o illustre ministro da guerra. Não seria preciso, mas quero eu repetir aqui, bem alto, para poder dizer ainda que esse patriótico objectivo se não consegue só nos campos da batalha, mas tambem tanto no continente como nas nossas provincias ultramarinas, preparando-nos já para a paz com uma boa administração, com medidas de fomento e com uma acção educativa e instrutiva, intensa e extensa. Não basta dizer que Portugal quer viver e conservar as suas colonias; ha que acrescentar que quer trabalhar e dedicar-se com entusiasmo e persistencia á obra constructiva do futuro e mais ainda ha que juntar os actos ás palavras e entrar numa epoca de realizações. (Continua).

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, patra enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um oolix d'este vinho representa um bom bife. Contra a debilidade para sustentar as forças

NOTICIAS VARIAS

Foi interinamente nomeado administrador do concelho de Loulé o sr. David Evaristo de Aragão Teixeira. O distribuidor telegrapho postal desta cidade, sr. João José Vicente, passou á inactividade com o vencimento diario de 800 réis. Os exames de medicina na Universidade de Coimbra só principiaram em julho, estando já nomeados os respectivos jurys. As licenças concedidas a operarios até ao dia 1 do mez para se contratarem no estrangeiro sobem a 4.911. Por communicação recebida no ministerio das colonias, por intermedio da administração dos correios de Hong Kong, devem considerar-se perdidas todas as malas que incluam correspondencias do correio da nossa colonia de Macau, expedidas dali a 15 de janeiro ultimo, pelo caminho de ferro japonês da Manchuria e na Siberia. São quatro as mercearias que na Praia da Rocha vendem comestiveis e outros artigos necessarios. Foram julgados quites para com a Fazenda Nacional os tesoureiros de finanças de Faro, Silves e Monchique no ano economico de 1915-1916. O capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro foi nomeado governador geral do Estado da India. No parlamento foi apresentado um projecto de lei pelo qual o ministro das finanças fica autorisado a nomear e colocar como aspirantes de finanças os individuos que assim o requererem no prazo de 60 dias. Ainda este ano será aberta á exploração o troço da linha do Vale do Sado, entre Setubal e Alcaer do Sal. Foi promovido a inspector do quadro aduaneiro e colocado no Porto o nosso comprouviciario sr. José Raphael Pinto. O ministro do interior a quem a camara municipal desta cidade pediu autorisação, como dissemos, para criar um lugar de conductor de obras publicas, foi do parecer de que a camara não carecia dessa autorisação para proceder ao provimento do lugar. As indemnizações pedidas pelas associações commerciaes de Lisboa, para os seus socios cujos estabelecimentos foram ahi destruidos por causa dos ultimos acontecimentos são na importancia de 702.425\$31. Aos administradores dos concelhos e camaras muniopaes foram expedidas circulares chamando a atenção para a lei que proibe a venda de objectos artisticos ou archeologicos sem o parecer do conselho da Arte. Tem estado em Lisboa um official da marinha franceza estudando a capacidade do trabalho nacional, para a construção de navios de pequena tonelagem. O sr. ministro da marinha determinou que assemten praça com primeiros grametes no corpo de marinheiros os alunos das escolas de Faro a Porto que durante a frequencia do curso tenham dado provas de applicação e aproveitamento. Nestas escolas vão ser admitidos mais alunos no proximo mez. O partido unionista recomenda a candidatura do sr. Machado dos Santos por Braga. Foi exonerado da capitania do porto de Tavira o segundo tenente sr. Aragão e Mello, por ter sido nomeado instrutor da escola de marinheiros do Porto. O sr. Agostinho Fortes apresentou no senado um projecto de lei considerando feriado nacional o dia 18 de outubro proximo, centenario da execução de Gomes Freire. Na proxima quarta-feira realisa-se em Lisboa a tragagem dos numeros premiados com os relógios que os revendedores gozaes de fortos oferecem como brinde aos consumidores de fosforos de cere de luxo. A tiragem é de 70 relógios, sendo 20 de ouro e 50 de prata. Vae brevemente proceder-se á arrematação dos estabelecimentos fabrica da casa O. Herold & C.ª. Em Monchique um sobrinho por divergencias em partilhas com sua tia deafeza-lhe um tiro e volta a arma para si atravessando-lhe a carga o cerebro. E' a expressão mais intensa e cruel da ambição. Oh doença! Por ocasião da visita de S. Ex.ª Reverendissima o sr. Bepo da Diocese a Alvor, oito individuos que no rio viubam num pequeno barco para assistir ás festas á magem do Cristo, muito venerado naquelles sitios, tiveram virado por uma rajada de vento o pequeno barco, tendo morrido afogados seis deles. Este acontecimento contristou toda a assistência daquela festa.

Indicações terapeuticas

Encontra indicações no reumatismo articular apirético com tumefacção edematosa das articulações e na gora atonica. O litoral mediterraneo, segundo Huchard, é inócuo e num grande numero de casos tem uma grande acção benéfica sobre as cardiopatias valvulares e arteriaes desde que seja estavel, uniforme, incapaz de variações bruscas de tensão (Renaut). Assim para estes doentes é contraindicada a beira mar e a zona de oeste, particularmente para os assistoticos com taquicardia paroxistica, para os aneurismaticos, dilatados da aorta, para os cardiopatas com hiperstolia ou eretismo cardisco com palpitações frequentes, para os portadores de angina de peito coronária-nevralgia ou nevrite do plexo cardíaco por periaortite. Tem uma indicação bem definida e niuda nas manifestações bacillares ósseas, ganglionares, cutâneas, que são submetidas a um meio em que se encontram aliados o ar maritimo, o regime termico uniforme e aos quaes se pode adicionar em maravilhosas condições o tratamento pelo sol. O clima da parte alta da zona oriental é muito favoravelmente utilisavel na tuberculose pulmonar. E' o clima maritimo aenuado que Guinon preconiza na bacilose pulmonar, em virtude da situação abrigada do vento, da luminosidade moderada, do afastamento do mar. A permanencia durante o inverno nesta zona pode ser indicada: A' maior parte dos tuberculosos de mais de 35 annos, como a Riviera (Daremborg). A maioria dos casos de tuberculose pulmonar infantil. Aos bacillares chronicos adultos sem reacções exageradas, febris, congestivas ou nervosas. Aos portadores de tuberculose chronica ulcerosa. Aos tuberculosos sem eretismo excessivo, que tão mal se dão na Riviera e nos climas de altitude. Aos pulmonares de trocas respiratorias quasi normaes, em que a bacilose evolue com lentidão e tendencia espontanea para a cura. Aos tísicos anorexicos que comem pouco e mesmo esse pouco digerem mal. A influencia do clima manifesta-se rapidamente no catarro laringeo simples e nos fenomenos traqueobronquicos concomitantes á tuberculose pulmonar; a tosse é atenuada, o viscosidade das secreções é diminuida e o sua expulsão facilitada. A permanencia deve ser interdita aos tuberculosos caqueticos, ás formas de marcha rapida, com polissies flemmaticas intensas e muito rependidas, aos tuberculosos de grande eretismo e muito impressionaveis, áqueles em que a doença é complicada de manifestações neuro-artríticas, aos tuberculosos cujo estado geral é grave e muito em desproporção com as lesões, aos bacillosos pulmonares em intensa desmineralisação. E' ainda indicada esta zona para os numerosos tuberculosos que precisam de interromper periodicamente o seu tratamento pela altitude, como clima de transição para os recém-curados pelo clima da montanha e para alguns daqueles em que está contraindicada a altitude, taes como os que tem enfisema pulmonar extenso e que sofrem de formas fibrosas dispneicas, aos provenientes dos paizes quentes e humidos, difficilmente adaptaveis ás altitudes. O clima hibernal algarvio beneficia tambem os albuminuricos, as leucorreicas, as uterinas linfaticas e neuro-artríticas, as portadoras de catarrhos viscaes e uterinos rebeldes; os neurastenicos geraes, com predominancia óstica; os dermatopatas (especialmente lupus e urticarias). E' contraindicado para os neurastenicos presenios ou senis, cujo sindroma neurastenico está ligado a lesões organicas do sistema nervoso e nas afecções oculares e auriculares. Ao brilhante artigo do sr. dr. Geraldino Brites faremos as seguintes considerações: Quanto ás indicações devemos acrescentar que a experienc a prova ser o clima das nossas praias bom para a cura das tuberculosas pulmonares torpidas, bem como as tuberculosas pulmonares que tendem a beneficiar do clima campestre do Algarve, poderiam terminar a sua cura no clima maritimo. Temos mandado varios doentes nestas condições. Ha nos passava o verão em Armação de Pera um doente com tuberculose pulmonar aberta, attingindo quasi a totalidade dos dois pulmões. F' estado geral do doente melhorava quando passava alguns mezes na referida praia. O mesmo tem succedido a outros doentes. Uma pessoa da minha familia acabou a sua cura da tuberculose pulmonar na ilha do Farol. Como explicar estes factos? A situação geographica das nossas praias, conforme dissemos no nosso artigo sobre a ilha do Farol. Os elementos estimulantes do clima das praias do Algarve são principalmente os seguintes: o ar mineralisado e a intensidade de insolação. Os elementos sedativos são, entre outros; a brandura da temperatura com pequenas variações e os ventos pouco violentos, o que se nota nas nossas praias, que se parecem com os lagos. Os ventos violentos são excitantes—como os da Ericeira—e os ligeiros tornam-se, ao contrario, calmantes. A docura do clima das nossas praias prova-se pela existencia de palmeiras, roseiras, craveiros etc. nas praias e proximidades delas. Eis as razões porque as tuberculosas pulmonares, nas condições acima referidas, melhoram com o nosso clima maritimo. Quando ás contraindições a nossa experiencia—embora limitada a um caso—prova que o clima do sitio de Alportel pode beneficiar os tuberculosos pulmonares cretices. Por ultimo cumpro-nos dizer que o livro de onde extraimos as altitudes quando tratamos do clima do Alportel não era preciso. As altitudes do concelho de Alportel são as seguintes: Vila de S. Braz..... 240 metros Alportel..... 340 Barranco do Velho... 462 Montes Novos..... 508 A Camara Municipal de Olhão Constatou-nos ha dias que alguns habitantes de Olhão tencionavam fazer funcionar com brevidade o hospital. A concessão dos terrenos para a construção das fabricas prejudicaria o funcionamento do referido hospital, motivo porque chamamos com insistencia, para o caso, a atenção da comissão executiva. Faro, 20 de junho de 1917. José Filipe Alvares

GAZETILHA

Muito turbos vão os ares Da politica burgueza Nos partidos populares Int'esses particulares Provocam ciúdes á tea! Grande partido de estalo No nome conservador Parecem, alfim, forma- o Tipos que fazem regalo De conservar... a primor! Democrático partido Cidão parece levar, Para ser constituído Forte nucleo dirigido Por quem julo mostra estar! Creturas presurosas Que andam sempre a saltitar, Mostram-se já radeas Com as forças portentosas Qui pensam organizar. DR. MOSTARDA.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE FARO

Praça D. Francisco Gomes Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilisações—Oxigenio—Aguas mineraes—Artigos de borracha. Perfumaria. Analises de urinas. Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem. Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre. Está instalado nesta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento pela electricidade. O ALGARVE VENDE-SE em Lisboa na Lavoura Chave de Ouro, no Rocio.

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol. A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovaes para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejo conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero de touças para senhora e c. ença

J A

Chegou ao nove estabelecimento de ourivesaria e relojaria de João Verissimo Pinto Lopes uma bonita coleção de bengalas com castões e incrustações de prata. Ha ali tambem tons relógios e bonitos objectos de ouro e de prata a preços convidativos.

THEATROS

Cine Theatro

Mancha que Limpa

E' com esta soberba peça em 4 actos que a nossa conhecida Tournée Carlos de Oliveira dará o seu primeiro espectáculo no proximo dia 6 de julho, em que entrarão as eximias actrices Lucinda Simões, Emilia de Oliveira e os actores Carlos de Oliveira, Gil Ferreira, Thomé da Veiga, etc.

O segundo espectáculo será no dia 7 com a comedi *Casta Esmeralda* e o terceiro no dia 10 com a engraçadissima comedia *O Rapto das Sabinas*.

Os preços para os 3 espectaculos são os seguintes:—Camarotes fechados 5000 réis; camarotes abertos, 4000 réis; balcões e fauteils, 1400 réis; cadeiras, 800 réis; superiores, 500 réis; geral, 240 réis, e para cada espectáculo: camarotes fechados, 2500 réis; camarotes abertos, 1650 réis; balcões e fauteils, 400 réis; cadeiras, 300 réis; superiores, 200 réis; geral, 100 réis.

Os senhores assignantes podem mostrar os seus bilhetes até ao dia 2 de julho.

Os pedidos para estes tres espectaculos tem sido grandes, antecedendo-se por isso tres enches.

Matinée de caridade

Estão já em poder da comissão organizadora da Cozinha Economica os bilhetes para esta matinee que se realisará no domingo, 8 de julho proximo, sendo o programa composto por comedias em um acto, versos e canções, em que tomarão parte as distintas actrices

Lucinda Simões, Emilia de Oliveira e Carlos de Oliveira.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Raymundo Meldonado Pires, natural da Fuzeta e que durante grande parte da sua vida residiu em Loulé, onde era proprietario. Vicissitudes da vida obrigaram-no a fixar residencia em Faro, onde veio a falecer com 71 anos de idade.

Com 80 anos de idade faleceu neste cidade, na quinta-feira, a sr. D. Esperança Tavares Horta, viuva de Francisco José Tavares Horta e mãe do sr. Henrique Lúcio Tavares Horta.

As nossas condolencias.

Navio abandonado

A canhoneira Lurio rebosou para a costa do Cabo de Santa Maria, onde está encalhado, o casco de um grande navio de madeira, que da quilha para o ar foi encontrado abandonado pelos esca minas em serviço de vigilancia nas nossas costas.

Na secção respectiva publicamos um anuncio da delegação aduaneira desta cidade fixando o prazo de oito dias para reclamar quem a ele tiver direito.

ULTIMAS NOTICIAS

Um dos mais valiosos cooperadores do sr. dr. Egas Moniz e de outros homens politicos que estão tratando da organização do grande partido conservador é o sr. José Relvas, antigo ministro das finanças, que trabalha no sentido de levar para a nova empreitada importantes proprietarios agricolas.

O novo partido terá nesta provincia uma larga representação, estando para breve a vinda ao Algarve, de algum em destaque no partido em formação.

QUARTO aluga-se a senhora de respeitabilidade. Trata-se na Rua Conselheiro Sebastião Telles, n.º 22 840

TRESPASSA-SE

A Merceria e Dro- garia SABATH FARO

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que do dia 1 de julho em diante é concedido aos srs. accionistas bonus de entrada nos seus bilhetes:

Accionistas com 1 a 3 accões 1 centavo; com 4 a 19 accões, 2 centavos; com 20 a 49 accões, 3 centavos; com 50 a 99 accões, 4 centavos; cada grupo de 100 accões, 1 bilhete de entrada gratuita, plateia ou balcão. Os srs. accionistas poderão requisitar no escritorio da companhia, desde o dia 20, os respectivos bilhetes de identidade.

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que está aberto concurso por espaço de 30 dias a contar do primeiro publicação deste anuncio para o logar de fiel do mesmo teatro. As condições do concurso acham se p-tentes no escritorio da companhia.

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que de hoje em diante está aberta a inscrição de accões desta companhia do valor nominal de 5 escudos cada uma. Quem pretender tomá-las pôde faz-lo todos os dias uteis no escritorio da mesma.

Faro, 6 de junho de 1917.

Trespasa-se a antiga Casa de Pasto de João de Brito, na rua da Marinha n.º 17.

Dirigir á sua proprietaria.

TEATRO CIRCO

VENDE-SE um barracão de animatografo com todos os maquinismos e mobiliario, pronto a funcionar, com a lotação de 560 cadeiras e 700 lugares de geral. Quem pretender pode dirigir-se á direcção do Cine-Teatro de Faro.



Rua de Belem, 147-115508

Deposito de madeiras

E CAIXOTARIA

SILVEIRA & HERDADE

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em forros, soalhos, vigamentos e ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolos de amendoads e ameijoas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA FRANCISCO BARRETO

FARO

Tipografia

VENDE-SE uma maquina para fazer bilhetes de visita. Dirigir á Rua Ferreira Neto, n.º 30.

CHARRETE E ARRABIOS

Para trabalhar de lança ou de varais. Excelente construção. Mostra-se em Beja, Travessa do Cépo, n.º 14.

VENDE-SE

um balcão com vidros para mostruario e pedra marmore. Quem pretender queira dirigir-se á Rua D. Francisco Gomes, n.º 15—FARO.

TRESPASSA-SE

uma merceria com boa fr-guezia e hom sitio nesta cidade. Dirigir ao seu proprietario, Emílio Caetano Rodrigues, Rua do Ferregial—Faro

JO É F. P. MENDONÇA

Eduardo A. Pacheco Soares

DVOG DOS

Rua Lethes, 75

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **Antonio dos Santos Capella**

Ex-empregado da Livraria Popular **Livros em todos os generos, novos e usados;** Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra **Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras**

Livros de ensino
Instrução primaria
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria. **Escolas normaes e liceus**
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos.

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia
Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara Campy Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz Candido de Figueiredo, Faustino Ja Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoos, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Arthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Abayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Cosan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes
Todas as edições nacionaes e estrangeiras
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante
Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente tentada. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros
Alugam-se todas as obras nas condições seguintes: Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20 por cento, receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **Antonio dos Santos Capella**

Livraria das Novidades
RUA DA MARINHA, 115
FARO
Franço de porte

Convocatoria

Pela presente é convocada a assembleia geral do Sport-Lisboa e Faro a reunir no dia 29 de junho corrente, para cumprimento do art. 30 dos estatutos, com a seguinte ordem da ordem:

Relatorio e contas da Direcção;
Eleição de corpos gerentes;
Vida interna do club.
Sport-Lisboa e Faro, 16 de junho de 1917.
O presidente da assembleia geral.
D. Bernardo da Costa

ANUNCIO

A Direcção do Club Farense faz publico que no dia 8 de julho pelas 2 horas da tarde numa das salas do mesmo Club, e perante a mesma Direcção, ha de dar-se de arrematação e quem por menos fizer, e se o preço convir, uma empreitada de construção da sala de baile e outras obras.

As propostas são feitas em carta fechada.

As condições de arrematação, desenhos e caderno de encargos podem ser examinados todos os dias na sede do Club.

Faro, 23 de junho de 1917.
O Secretario da Direcção
Raul de Faria Machado Pinto Roby.

MANUEL VENTURA

Advogado
sraça D. Fran Rua dr. Magus
100 Gomes, 15 1. Bombarda, 201
FARO OLHÃO

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 300 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas Atlantica PORTO

TELEPHONES

Administração: 11986
Secção Expediente: 11306
Secção Maritima: 2.105
Agencia: 11807

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athens, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo.

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.
Joaquim Pinto Leite Filho & C.—PORTO
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews: LONDRES
Credit Lyonnais—PARIS
Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Faro

EURICO ORTIGÃO

Rua Conselheiro Bivar

